

O MERCADOR DE SONHOS

HÁ ALGUM TEMPO, conheci um homem que em tudo era diferente de nossa época. Alto, sempre elegante e garboso, escondia sua meiguice atrás de um exuberante bigode. Sempre prestou serviços na usina siderúrgica, mas tinha outra profissão que preenchia suas horas vagas. Não sei bem se era vendedor ambulante, caixeiro viajante, mascate ou negociante, mas comumente se apresentava como mercador de sonhos. Dominava todas as técnicas de venda e fez da própria vida o seu palco que era um balcão. E vendia sonhos. As formas de pagamento eram as mais variadas: o riso, o aplauso, a emoção, o sentimento. Uma garota comprou o sonho de ser atriz, um chefe carrancudo aprendeu a sorrir e comprou a alegria. Todo mundo comprava pelo menos um momento de sonho e de imaginação. A usina siderúrgica conseguiu comprar o teatro e começou a realizar seu sonho de se humanizar.

Aquele homem poderia ser um ator, mas não era só isso, era um agente de emoções. Não era diferente no palco e na vida. O uniforme de metalúrgico não conseguia descaracterizar o sonhador. Sua trajetória sempre foi com pressa, com outro compromisso agendado, com o tempo contado, até para os ensaios que não lhe faziam falta. Não conversava por longo tempo, sempre o seu tempo era medido, tinha urgências, talvez novas propostas de sonhos, novos clientes a serem atendidos. Nossa amizade nasceu na escola onde o irrequieto estudante esbanjava sonhos.

"O que nos parece ser a história da natureza é apenas a história muito incompleta de um instante"

Denis Diderot

Eu não tinha comprado sonhos. Parecia natural o jovem sonhador e o artista falarem de sonhos. Não havia nada de novo para os olhos. Há alguns meses, nos encontramos numa recepção, um evento temperado de atitudes protocolares. Eu estava com alguns amigos, quando de repente surge a figura do mercador de sonhos, impecavelmente trajado. Aproxima-se de mim e me cumprimenta, beijando minhas mãos e com um largo sorriso diz, carinhosamente: "Salve, querido mestre". Não tive tempo de responder porque ele já se afastava na sua pressa contumaz. Acho que ele já sabia o que eu iria dizer. Olhei para meus amigos e também não consegui dizer nada. Mas eu tive vontade de que meu filho fizesse aquilo comigo. Uma lágrima escapou de meus olhos e eu não consegui disfarçar. O colírio da lágrima lavou meus olhos e eu pude ver a amizade, o carinho, o sonho, o respeito e a coragem do gesto de amor.

Sempre com pressa, sempre com novos compromissos urgentes, Antônio Guarnieri saiu do palco da vida. Não avisou ninguém, no improviso de uma mensagem de que a vida é breve. Vai, Guarnieri, vai montar outras peças, em outro palco, com outros astros. Nós ficamos com uma saudade doída de quem queria, pelo menos dizer adeus. Vai, Guarnieri, Deus te abençoe, meu filho!

José Batista Mendonça
Professor e Acadêmico - Cadeira Patronal 38

Homenagem ao Acadêmico Antônio Roberto Guarnieri (foto), publicado pelo amigo comum, Wander Santos no Jornal Classivale em 29 de julho de 2002.



EDITORIAL

CLESI! 17 ANOS!

POUCO FALTA para iniciarmos novo ciclo de aprendizado, realizações e, principalmente, amadurecimento dos tão proclamados ideais, das nossas inesgotáveis "vontades". Novo ciclo para "se plantar" com mais responsabilidade, para fixar raízes mais profundas com a certeza de estarmos conquistando as novas gerações para que possam dar segmento ao nosso idealismo, "ao trabalho missionário realizado em prol da literatura", como disse Eduardo Peloso.

Existem momentos em que necessitamos repensar valores fundamentais para que nossas vidas sigam caminhos que traduzam a necessidade de transformações. Este momento acontece para nós a partir da criação do CLESI Lítero-Cultural - Jornal Informativo do Clube dos Escritores de Ipatinga quando, repensando nossos valores e necessidades concluímos que, o que realmente faria a diferença seria ajudar escritores e poetisas a usufruírem de um espaço, mais abrangente e facilitado, para a manifestação das suas expressões poéticas. Disponibilizamos este espaço, inicialmente bimestral, complementando a edição do "Circuito de Literatura do CLESI / 2002", utilizando recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura e com o valioso patrocínio da Usiminas, para que todos tenham igualdade de direitos em expressar sua produção poética-lítero-cultural.

A princípio preocupou-nos gerar expectativas e não concretizar o projeto concebido com tanto carinho, apesar da imensa vontade em fazê-lo. Não faltou apoio dos que incansavelmente se dedicam ao Clube na busca por parcerias. Nos projetamos numa experiência nova idealizada junto com Erna Pidner a quem dedicamos este primeiro número, que certamente, tomará forma durante este processo de gestação e com o apoio de todos conseguiremos adequar formato contemporâneo para o nosso CLESI Lítero-Cultural.

Portanto, que se realizem nossos objetivos e aspirações, mesmo que durante o percurso encontremos dificuldades, sonhos desfeitos, mas que nunca esqueçamos: "a poesia brota do íntimo, ditando o ritmo das nossas emoções!"

Marília Siqueira Lacerda

IMPORTANTE

Livros dos nossos autores regionais e demais autores membros/correspondentes do CLESI, podem ser adquiridos através da Cx. Postal 786 - Ipatinga - 35.160-970

EXPEDIENTE

CLUBE DOS ESCRITORES DE IPATINGA

Presidente *Nélio Martins Canêdo* • Vice-Presidente *Wellington Fred Martins*
Secretária *Marília Siqueira Lacerda* • Tesoureiro *Ademar Pinto Coelho*
Diretor Social *Valdir zambuja* • Diretor de Divulgação *Nivaldo Resende*
Produção Executiva *Marilda Lyra*
Clesi: © (31) 3822.3876

Correspondências: Cx Postal 786 - Ipatinga - 35160-970

e.mail: clesi@uai.com.br

www.clesiclubedoescritores.hpg.com.br

Projeto Gráfico: VCS Propaganda

Tiragem: 3.000 exemplares

***Revisões e conceitos emitidos em artigos, poemas e colaborações são de inteira responsabilidade dos respectivos autores.**

Realização



Patrocínio

USIMINAS

Apoio



PSICANÁLISE

Cláudio Bento

Cale-se em tua boca meu segredo
De onde bebo
Teu olhar cheio de orvalho

Cruzem-se em teu peito dois cami-
nhos
Sob mãos
Entrelaçadas e perplexas

Recolham-se do chão os fragmentos
Que se espalham
A teus pés com veemência

Faça-se em tua mente a circunstância
Que balbucio
Com voz inconsciente

Recorte-se do ser toda a essência
Para compor
Em laço a transferência

Reflita-se neste espelho
A transparência
Por onde vaza meu grito de agonia

Cale-se em teu ser meu outro ser
Uma esfinge
Cifrada em fantasia

Cale-se ainda e cada vez mais
Se for preciso
O ruído das águas de Narciso

1º lugar

16º FESP/2001

Belo Horizonte – MG

POEMA SUJO

Kebel Assis

Ei moço, me leia um poema. Um poema só!

Ora camarada minha eu não leio poemas.
Mas deixa eu roçá-los em teus seios,
no ouvido de teu sexo.

Deixa eu recitar no quentume da saliva,
emaranhá-lo nos cachos de teus cabelos.
Apertá-lo à tua cintura, bem perto do umbigo.

Deixa este meu poema sem vergonha
ganhar teu colo.
Se perder, te perdendo,
deixe-nos arder (que poesia é fogo!).

Mas não quero teu corpo científico,
teu beijo químico;
não quero teu olhar astronômico,
tua voz equalizada;

Não quero tua palavra sintática,
teu suor fisiológico;
não quero ter ouvido consultório,
teu abraço funeral.

Antes de mais nada, te quero leve e casual,
neste flerte sem pausa;
te quero toda e imensa,
leitora possessa.

Te quero como eu
neste poema sem rima.
Encarnada em mim,
bem regateira.

Vai um poema aí?

2º Lugar

16º FESP/2001

Belo Horizonte

POETISA

Ângela Togeiro

Sou mulher,

que por arranjo
da vida e da morte,
da tristeza e da alegria,
do amor e do ódio,
da guerra e da paz,
nasci com alma poeta.
Se retroajo na história,
corpos no queimar da
Inquisição
ainda ouço implorar
clemência;
dos campos de
concentração
de Auschwitz me vêm
débeis gemidos;
choro das crianças
vietnamitas;
o grito preso na garganta
dos desaparecidos nas
ditaduras,
nestas guerras, mundo afora.
O choro das mães...
O choro da vida pedindo
respeito...
Preciso ser, mesmo não
necessitando,
eterna fonte do consolo e
conforto,
fingindo sempre ser um
superser
sendo apenas uma poetisa,
um verso perdido do Poeta
Maior,
preso num corpo de mulher.
Muitas vezes me olvido,
mas a alma me obriga
a apontar os contrastes,
escrever versos, mesmo que
eu viva
fingindo ser só uma mulher.

4º Lugar

16º FESP/2001

Belo Horizonte - MG

UM DIA A MAIS

Aroldo de Souza Chagas

É um novo dia
De ontem restam apenas
Fragmentos de um problema
mal resolvido.
Restos mortais de uma
abominável estorvo
E a expectativa de uma jornada
menos árdua pela frente.

Um beijo seco
É a senha que me leva à
bicicleta azul
Que audaz supera incólume
A profusão de quebra-molas
incrustados
Como ondas petrificadas sobre
a rodovia.

Cada casa abriga um mundo
Em cada mundo uma guerreira
Escolta usual cotidiano
Roupão, sujeição, celulite
Varizes e, mãos à vassoura...

Um séquito de mulheres
de caras amarrotadas passa por
mim
Mudas, introvertidas, olhares
indefinidos...

Buscam o pão e, certamente –
em instantes

Serão gralhas no ninho...
(O sol espreita por detrás de
nuvens tímidas...).

Algumas quadras depois
O rio
Alheio à manhã, se arrasta
indolente
em seu leito temporal
Enquanto nas marginais infetas
Os urubus revolvem estilhaços
E eu
Entre as minúcias da paisagem
urbana

Sigo meu curso normal
Rumo a floresta desencantada
Para mais uma página
do meu romance operário.

3º Lugar

16º FESP/2001

Ipatinga – MG

POESIA

Marta Miranda

Como sentir na pele
O chamado da poesia
E não escrevê-la?
É crime controverso.
Ouvir as palavras
Sussurrarem aos teus ouvidos
Seu apelo irresistível:
"Vem,
sou tua crença
tua dor
e tua esperança.
Me desnude
e me faça verso.
Faz de mim tua arte
e manha
Brinque comigo
Me ponha aqui, acolá...
Deixe-me escorrer
Do teu lápis
Num lapso de emoção
Me faça lágrima
ou sorriso...
Mas me faça ser
Teu meio, teu veio
Tua arma em luta.
Faz de mim
um verso de amor
um prenúncio de dor
ou um momento de solidão...
Mas me deixe ser
Tudo o que preenche
O espaço de teu papel
branco e límpido.
Mesmo que o manche
Serei tua criatura.

5º Lugar

16º FESP/2001

Caratinga – MG

FORAM 17 ANOS de percalços, espinhos e muitas dificuldades. 17 anos de muita luta, brigando contra a corrente anti-cultural de uma região que não dava valor aos textos bem escritos, dissolvidos na alma das pessoas que buscavam algo muito além. Degustar um poema, um conto, uma trova e de sobremesa, um romance recheado de gostosuras letradas.

Dificuldades sim, mas sem conseguir o ápice da vitória, jamais! Desde a visão dos desbravadores poetas botocudos que aqui comandavam o solo aço, até os bandeirantes da revolução literata do Vale, muitas noites de sono foram ganhas até a formulação de um Clube que resumisse o sentimento das pessoas.

Jornalistas, atores, produtores culturais, estudantes, todos com a mesma visão: criar algo que fosse representativo no meio literário.

Assim nasceu o CLESI! Hoje, já na fase final da adolescência, preparando-se para uma vida adulta saudável e auto-sustentável

(palavra da moda, autogestão, autonomia, mas não autônomo).

Hoje, fruto dos nossos bandeirantes forjados no aço e laminados com toda

a tecnologia da Usiminas, que aqui vieram para ganhar a vida e ganharam muito mais. Ganharam por expor o puro sentimento no papel, brincar com as palavras forjando alegria e pensar...

O Clube dos Escritores de Ipatinga é cada vez mais uma entidade representativa no meio cultural da região graças a você, leitor voraz dos textos, poemas e histórias contadas pelos nossos escribas de plantão. O amadurecimento do sonho que tornou-se realidade é dado de presente para todos os 'vale-açuenses' que gostam de uma boa leitura.

É com esta garantia de uma boa leitura que fundamos o Clesi Lítero-Cultural, um canal do Clube com a sociedade. É um meio de, cada vez mais, estarmos ligados no que pensam as pessoas. Este não será apenas mais um jornalzinho, mas um informativo recheado do mais pensar, do laboratório alquimista com a fusão das palavras na busca incessante da fórmula do ouro: o bom e velho texto.

Wellington Fred Martins

AGENDA

17º FESP
3º CONTE
2º CECON

Inscrições - 31/08/02
Informações:
Coordenação Geral

RESULTADO DO 4º CONPEL

Vencedor:
"Rosa Náutica" de
Dalva Ferreira
Abrahão

AGUARDEM!

Prêmio Nacional
Carlos Drummond
de Andrade de
Poesia – Cidade
Ipatinga

BIBLIOTECA PÚBLICA

Curso de Análise
Literária com o
professor Edson
Santos
☎ (31) 3829.8338

ESTAÇÃO MEMÓRIA

Exposições
15 a 30/07 Cartões
Postais sobre futebol:
Colecionador Elton
Jesus do Amaral

01 a 15/08
Desenho e pinturas
de Anderson Reis

TEATRO

15 a 17/08
Curso de Iniciação
Teatral com Bia Braga
☎ (31) 3829.8335

GRUPO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

Informe-se sobre
a programação
☎ (31) 3829.8335

MISTÉRIO, RAZÃO E FÉ

Zarife Selim de Salles

Poesia Religiosa-Filosófica

O desabafo de uma leitora, tentando desviar meu pensamento religioso incumbiu-me escrever para jovens; assim quem sabe teria sucesso. "Nem todo mundo gosta de livro de religião".

Na hora fiquei indignada com esta colocação. É claro que nós, principiantes na literatura, não agradamos todo mundo. Mas, tentamos reacender a esperança de muitos, mesmo que não tenhamos energia para escrever.

No silêncio do meu quarto comecei a refletir e uma voz interior dizia-me de mansinho: "Enfrente seu medo; abra as janelas de sua mente, retire sua angústia e areje seu espírito; permita-se ser ensinada pelos outros e aprenda lições com seus erros e dificuldades. Liberte-se dos sentimentos negativos. Dê uma chance a seu estilo, mas de um modo diferente".

"Mistério, Razão e Fé é o 5º livro com temática religiosa, porém filosófica, publicado pela autora. Membro Efetivo da ALI - Academia de Letras de Ipatinga - Cadeira Patronal 30. Escreve para transmitir suas mensagens de paz, fé e esperança através da sua poesia".

Marília S. Lacerda

INVENTÁRIO DA INFÂNCIA

Cláudio Bento

Poesia

Fotografia Antiga

Desses dias

Restam lembranças de tardes

Cenas furtivas do passado.

"Inventário da Infância, de Cláudio Bento, são memórias despejadas de um menino que cresceu às margens do Jequitinhonha. Não há pretensão de estilo nestas memórias. A experiência passada reverbera no inconsciente e se reconstrói em versos brancos no lirismo de um cotidiano fugaz, mas insistentemente lembrado pelo poeta-menino. São poemas realistas e pungentes que se assemelham a uma fotografia de Sebastião Salgado. Momentos estáticos que esteticamente pousam sob o olhar fascinado do leitor. ...Intenso lirismo permeia a reconstrução destes momentos perdidos no tempo, ora retomados pela via da memória e da imaginação, reconstrução simbólica de uma paisagem estilhaçada pelo fato de não existir mais. O sentimento de perda irreparável fecha estas lembranças daquele mundo, "da vida entrelaçada em outras vidas", de um tempo que passou. A eloquência do último poema aponta para a dor destas reminiscências impregnadas de lapsos e psius. Ruas, becos, ladeiras e quintais soltam da garganta do poeta a indignação angustiada: "Quanto tempo?"

Bernadete Patrus Ananias Pothacos

Professora de Literatura

CIRANDA DE SONHOS

Zélia Olguin

Relato Autobiográfico e Histórico

"Assim, como tudo na vida, ao longo dos anos em que aqui vivemos (Matias e eu) andando de um lado para o outro, nesta terra abençoada por Deus, à espera que seus novos habitantes ajudassem em seu desenvolvimento, inserimos a semente da arte que germinou e proporcionou a colheita de um maravilhoso buquê neste celeiro de talentos, confirmando o dito popular que "em se plantando tudo dá", comprovando que todo ideal deve ser projetado, cultivado e renovado, bastando apenas sonhar e viver."

"Ciranda de Sonhos" é mais um projeto da incansável Zélia Olguin. Relato de uma vida de sonhos que pouco a pouco foram se tornando realidade."

Marilda Lyra

MARCAS DA AMBIÇÃO

Geraldo Barbosa

Romance

Geraldo Barbosa estréia na literatura com "Marcas da Ambição", explorando a postura do homem diante dos acontecimentos e sua necessidade de busca pelo enriquecimento material. Prefácio do Acadêmico e Poeta Romero Lamego Firmino. Apoio de Geraldo Éder Drumond Alves, patrocinado pela CIPALAM - Comércio e Indústria Ipatinguense de Laminação.

AMOR AMORA

Marcelo Rocha

Poesia

Amor Amora

uma fatia de vento pedindo abano
o caminho estreito num copo d'água turvo
o passo firme no chão esburacado
a profundidade de um verso simples
(tesouros cavados num bolso furado)
tardes sem falsificações
em dias que são para sempre.

"Amor Amora, de Marcelo Rocha, certamente levará aos leitores um mundo de poesia, amor e, por isso, à perspectiva de paz entre os homens. Seu autor, com a sensibilidade peculiar de quem ama a vida, a recria para si e para todos. Vale participar dessa recriação da vida".

Sames Assunção Madureira

Secretária Municipal de Educação
e Cultura de Governador Valadares